

AL receberá mais capital estrangeiro

Nova Iorque — Se em 1984 a crise da dívida externa latino-americana entrou em uma segunda fase — menos aguda e perigosa do que a primeira — 1985 deverá se caracterizar pelos investimentos estrangeiros na região, na opinião de técnicos citados por David Smith, da agência AP.

Devido à retração dos empréstimos este ano, principalmente por parte dos pequenos bancos norte-americanos, os grandes como o City e o Chase já respondem por 83% dos créditos e não estão dispostos a assumirem novos compromissos. Frente à imperiosa necessidade de novos capitais, os países em desenvolvimento têm optado por estimular investimentos privados.

Observadores financeiros acham que os países devedores terão que recorrer cada vez mais a essa solução para pagar suas enormes dívidas acumuladas com os bancos nos últimos 10 anos. O México, por exemplo, deve autorizar a instalação de uma fábrica de computadores da International Business Machines, norte-americana, com 100% de capital estrangeiro.

Os cinco países do Pacto Andino — Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela — também estudam a entrada de empresas com 100% de capital estrangeiro.